

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM UNIDADES EDUCACIONAIS

The performance of the dentist surgeon in educational units

Marcia Graziella Dias LOPES¹ | Carla Fabiana TENANI² | Ana Leticia Mello de CARVALHO³ | Maria Helena Ribeiro DE CHECCHI⁴

RESUMO

Educação em saúde engloba todo o processo de orientações e trocas participativas e emancipadoras sobre temáticas de saúde, tendo abordagem tanto individual quanto coletiva. O objetivo deste trabalho foi avaliar a importância do cirurgião dentista dentro de instituições de educação. Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como Scielo, Lilacs e dados do Ministério da Saúde, versando sobre a temática do profissional de saúde integrada á unidades escolares. Foram selecionados manuscritos produzidos entre 2008 a 2017. Como critério de exclusão foram descartados artigos em línguas estrangeiras. Os programas de saúde dentro do ambiente escolar precisam ser incentivados e reconhecidos, bem como disponibilizados em todas as escolas do país. É preciso discutir a necessidade da educação para saúde e qualidade de vida, estimulando nos estudantes e educadores a inclusão de temas em sua rotina diária relacionados à saúde e bem-estar. Evidencia-se que a atuação preventiva do cirurgião dentista dentro das escolas faz-se necessária, para que através de atividades de educação e promoção de saúde ocorra a solidificação de saberes e criação de hábitos que refletirão, à médio e longo prazos, em melhora na qualidade de vida individual e coletiva.

Palavras-chaves: Serviços de Saúde Escolar. Qualidade de Vida. Planos e Programas de Saúde. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Health education encompasses the whole process of orientations and participatory and emancipatory exchanges on health issues, taking both individual and collective approaches. The objective of this study was to evaluate the importance of the dental surgeon within educational institutions. A literature review was performed in databases such as Scielo, Lilacs and data from the Ministry of Health, dealing with the theme of health professionals integrated with school units. We selected manuscripts produced from 2008 to 2017. As an exclusion criterion, articles in foreign languages were discarded. Health programs within the school environment need to be encouraged and recognized as well as made available in all schools in the country. We need to discuss the need for health education and quality of life, encouraging students and educators to include topics in their daily routine related to health and well-being. It is evident that the preventive action of the dentist within schools is necessary, so that through education and health promotion activities occur the solidification of knowledge and the creation of habits that will reflect, in the medium and long term, improvement of individual and collective quality of life.

Keyword: School Health Services. Quality of Life. Health Plans and Programs. Health Education.

¹ Cirurgiã Dentista, Especialista em Saúde Coletiva e da Família e Gestão em Saúde Pública pela FAIPE. E-mail: marcinhadlopes@hotmail.com;

² Cirurgiã Dentista, Doutoranda em Odontologia em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-FOP/UNICAMP. E-mail: carlatenani@hotmail.com;

³ Doutoranda em Odontologia em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba- FOP/UNICAMP. E-mail: anaeodonto@gmail.com;

⁴ Prof^ª. Doutora do Instituto de Ciências e Saúde da Universidade Federal do Amazonas ISB/UFAM. Brasileira. E-mail: mariahelenard@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Educação em saúde engloba todo o processo de orientações e trocas participativas e emancipadoras sobre temáticas de saúde, tendo abordagem tanto individual quanto coletiva (SALCI et al., 2013).

O entendimento da educação como um processo onde deve existir fluxo de trocas e espaços para ponderações oportuniza enfrentamentos de problemáticas e construção de pensamento crítico. Desta maneira, em educação na saúde, graças a contribuição apoiadora dos profissionais em saúde há fomento para o empoderamento de indivíduos e comunidades (SALCI et al., 2013).

O espaço escolar representa, depois da família, universo apropriado e fértil para o estímulo e edificação de padrões de comportamentos e estilo de vida (LEVY et al., 2002).

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE), traz objetivos ambiciosos e específicos que perpassam desde a capacitação de equipe educadora até a alteração de posturas como o desenvolvimento de práticas que estimulem a vida saudável dos educandos e suas famílias. Entre as atividades propostas pelo programa destaca-se a prevenção da cárie dentária (BRASIL, 2009).

Nos dias atuais o quadro que almejamos dentro da odontologia é a inversão da prática centrada nos procedimentos invasivos baseada numa odontologia curativa, pelas boas práticas de cuidado em saúde com base na promoção da saúde. Certamente, um importante pilar na estruturação de uma prática em promoção da saúde é a educação em saúde.

A necessidade da educação para a saúde e sua conseqüente influência qualidade de vida de indivíduos e comunidades, precisa ser visitada em todas as áreas da saúde. Especificamente, quanto à intervenção do cirurgião-dentista deve ser considerada por tratar-se de uma temática que tem impacto direto na qualidade de vida de crianças e adolescentes, principalmente quando a dor se faz presente no cotidiano do indivíduo.

DESENVOLVIMENTO

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica para verificar relevância da atuação do cirurgião dentista dentro de unidades educacionais.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Lilacs e utilizados dados do Ministério da Saúde brasileiro, versando sobre a temática do profissional de saúde cirurgião-dentista integrado à Unidades escolares. Foram selecionados manuscritos publicados entre 2008 a 2017. Como critério de exclusão, foram descartados artigos em línguas estrangeiras.

RESULTADOS

Para Berger Filho (1999), há mundialmente alterações significativas nas áreas educacionais com vistas a ajustar as ações aos novos modelos de sociedades que se desenham.

Conforme Costa (1974), a escola deve ser compreendida e valorizada como território para construção e estímulo do potencial de crianças e jovens, integrados ao território social a que pertencem.

A sociedade compreende a escola como o espaço social extremamente apropriado para o estabelecimento de relações e valores. É perfeitamente possível saber do que se trata o organismo escolar, suas estruturas físicas e seu conteúdo, considerando que a maioria de nós frequentou

diariamente em média 15 anos uma escola. A questão a ser tratada é a mudança que este ambiente pode produzir para que atenda as expectativas e evoluções do meio social (FORNEIRO, 2008)

Para Souza (2007), partindo-se da premissa que aponta a relevância de instituições escolares para as sociedades deve-se discutir sobre todos materiais didáticos utilizados como auxílio no ensino-aprendizagem mediante as demandas educacionais apresentadas e a características das atividades propostas.

Através da educação indivíduos adquirem senso crítico e potencial transformador de inequidades. A atuação de indivíduos conscientes e pró ativos dentro das comunidades a que pertencem remete a cada vez maiores perspectivas de estabelecimento de sociedades capazes de enfrentar suas dificuldades (WERTHEIN; CUNHA, 2000).

Mialhe e Pelicioni (2012) afirmou que nas idades pré-escolar e escolar crianças adquirem bases de seu comportamento e conhecimento, o senso de responsabilidade e capacidade de pensar, analisar, e interagir com os pares e o meio. Neste tempo, compreende suas habilidades, interage e adota hábitos de higiene que deverão ser experimentados ao longo de toda vida, e colaborar no cuidado de sua família e comunidades.

De acordo com a Carta de Ottawa (BRASIL, 2002), a saúde se cria e se vive no dia a dia dos centros de ensino trabalho e Lazer. Assim, a educação e a saúde devem-se fortalecer mutuamente atuando como uma poderosa força para promover essas ideias.

Mialhe et al. (2016), refere-se à educação como ferramenta transformadora de realidade e contraposição às disparidades sócio econômicas, além disto apropria o estabelecimento de relações humanas onde o equilíbrio se estabelece. Os serviços de saúde para escolares iniciaram-se na França no século XVII onde o único trabalho realizado dizia respeito às inspeções médicas em instituições educacionais como parte da política que se denominava polícia médica. Em unidades escolares os primeiros registros de atividades odontológicas iniciaram nos Estados Unidos, na década de 30, com o propósito de ensinar as crianças a escovarem os dentes (ROSEN, 1994).

No Brasil, após as campanhas sanitárias nos primeiros anos do século passado com medidas repressivas e de coerção direta, nas décadas seguintes, os caminhos da saúde e da educação passaram a se cruzar com frequência. A educação passou a ser convocada para estimular a adoção de medidas preconizadas por autoridades sanitárias afim de debelar ou prevenir agravo à saúde de grupos e indivíduos (LATORRE; CARDOSO, 2001)

Na década de 1920 o movimento Escola Nova, acreditava que a escola poderia transformar a sociedade através das ações no campo e na saúde, porém as ações de saúde escolar (ou higiene escolar) somente ganharam notoriedade a partir do ano de 1889, com ações sanitaristas, dadas as precárias condições de vida da sociedade, associadas à ausência de um sistema de saúde pública e a presença de epidemias (LUSTOSA JR., 2005).

O Sistema Incremental de atenção odontológica se consolidou como metodologia para o atendimento de escolares na década de 50. Trazido dos Estados Unidos tinha como estrutura básica um programa curativo, com a finalidade de solucionar os problemas prevalentes, simultaneamente trazia vertente educativa com objetivo a mudança de hábitos. Na prática, não conseguiu os resultados desejados, uma vez que tratamento curativo predominou e o programa educativo foi deixado de lado (PINTO, 2000).

Considerando essa compreensão da relação Escola-Saúde, assim como as potencialidades das instituições escolares em contribuir para a saúde, surgem novas perspectivas, que se expressam em propostas como as de Promoção da Saúde no Ambiente Escolar e Escolas Promotoras da Saúde. A promoção de saúde no âmbito escolar passa a considerar as pessoas em seu contexto social,

comunitário e familiar procurando desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; fomenta análise crítica e reflexiva sobre valores, condutas, condições sociais e estilo de vida buscando fortalecer tudo aquilo que contribui para melhoria da saúde da qualidade ambiental e do desenvolvimento humano (ORGANIZAÇÃO..., 1997).

Durante algum tempo a educação em saúde na escola esteve centrada às ações individuais, tentando mudar comportamentos e atitudes sem, muitas vezes levar em conta as inúmeras influências provenientes da realidade na qual as crianças estavam inseridas (SILVA; BOLDSTEIN, 2016). Aos poucos compreendem-se as potencialidades das escolas como espaços para promover a saúde crianças e jovens e para o desenvolvimento de ações que podem ser realizadas para proteger e melhorar a saúde e o meio ambiente da comunidade escolar como um todo (PELICIONI; MIALHE, 2016).

Analisando a carta de Ottawa depois de mais de vinte anos, Hills e McQueen (2007), salientam que o documento foi uma chamada para adoção de uma visão ampla de promoção de saúde com objetivo de colocá-la no centro do trabalho dentro desses 5 campos de ação: a elaboração de políticas públicas saudáveis, a criação de ambientes favoráveis a saúde, o fortalecimento da ação comunitária, o desenvolvimento das atitudes pessoais e reorientação dos serviços de saúde.

Diversas políticas de saúde recomendam o espaço escolar para o desenvolvimento de ações de prevenção de doenças e de promoção da saúde, através da participação dos adolescentes. No âmbito da Estratégia Saúde da Família, a promoção da alimentação saudável nas escolas, seja de ensino infantil, fundamental ou médio, constitui um dos desafios singulares no contexto de ações de Promoção da Saúde e da SAN. O Programa Saúde na Escola (PSE) se destaca como iniciativa do Governo Federal para buscar estratégias com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2012; BRESSAN, 2011).

De acordo com Mialhe et al. (2016), a função das Escolas Promotoras de Saúde não se limita aos aspectos preventivos, mas deve estabelecer um sistema de referências para o atendimento de casos, fazendo alianças com a família, a comunidade e o setor público colocando em prática, estratégias comuns.

Dessa forma a promoção de saúde no âmbito escolar apresenta três componentes principais: responder aos alunos em cada etapa de desenvolvimento; criação de entornos saudáveis que assegurem uma atmosfera estimulante e garantam bem-estar e produtividade dos estudantes e da comunidade; provisão de serviços de saúde que organizados permitirão crescimento e desenvolvimento infantil (ORGANIZAÇÃO..., 1997).

Os objetivos da escola promotora de saúde (BRASIL, 2007), são prevenir as enfermidades mais comuns por meio de exames médicos constantes, contribuir para educação sobre diversos aspectos que conduzam a uma vida saudável e para esclarecer concepções erradas e superstições sobre saúde, prover primeiros socorros e cuidados de emergências, promover saúde mental e emocional, orientar crianças e adolescentes com deficiências físicas e mentais, vigiar e ajudar a melhorar o estado nutricional dos alunos, controlar imunização, assegurar um entorno saudável, prevenir doenças sexualmente transmissíveis, tabagismo e gravidez precoce, alcoolismo, drogadição, anorexia e suicídio.

É necessário compreender a variedades de fatores que podem afetar a saúde, o meio ambiente e conseqüentemente a qualidade de vida das pessoas e no Brasil já existe várias experiências em curso que precisam ser propagadas.

O Programa Saúde na Escola (PSE), política inter setorial da saúde e da educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras (BRASL, 2009). Tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino, visando a integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (BRASL, 2009).

Através desse programa criou-se uma metodologia para tentar consolidar as Agendas de Educação e Saúde, a serem executadas como projetos didáticos nas Escolas. As atividades de educação e saúde do PSE ocorrem nos territórios definidos segundo a área de abrangência da Estratégia Saúde da Família do Ministério da Saúde, tornando possível o exercício de criação de núcleos e ligações entre os equipamentos públicos da saúde e da educação (escolas, centros de saúde, áreas de lazer como praças e ginásios esportivos, etc) (BRASIL, 2009).

Mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, o PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação e saúde já que ele trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos, além de permitir a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes, como também promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política pública (BRASIL, 2009).

Na cartilha do Manual técnico da Saúde Bucal do Ministério da Saúde, a ação educativa é conceituada como um processo de capacitação de indivíduos e de grupos para assumirem a solução dos problemas de saúde, é um processo que inclui também o crescimento dos profissionais de saúde, através da reflexão conjunta sobre o trabalho que desenvolvem e suas relações com a melhoria das condições de saúde da população (SERVIÇO..., 2007).

Em odontologia, os procedimentos educativos apresentam uma finalidade básica, modificar o comportamento de saúde bucal dos indivíduos, pois, uma vez educados, os pacientes tornam-se receptivos e cooperadores com as medidas que lhes são prescritas. Faz-se necessária a utilização de estratégias, tais como linguagem específica de acordo com a faixa etária e nível socioeconômico, seleção de métodos adequados de motivação e, principalmente, reforço das informações bem como a utilização de agentes auxiliares de educação, como pais ou responsáveis e professores, também deve ser cada vez mais estimulada (SERVIÇO..., 2007).

As atividades em grupos laborais operativos são uma das estratégias mais indicadas tanto para o desenvolvimento de ações educativas com objetivo de capacitação e desenvolvimento de habilidades para o autocuidado e intervenção sobre os fatores que interferem no processo saúde-doença, quanto para programas de caráter formativo, voltados para a constituição de multiplicadores no cenário escolar (SERVIÇO..., 2007).

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, o que se pretende é a criação de espaços de aprendizagem, onde sejam estimuladas a reflexão sobre a realidade que se pretende modificar, a troca de experiências vivenciadas pelos integrantes do grupo (incluindo os profissionais responsáveis pela atenção) e a busca compartilhada de soluções para os problemas evidenciados.

As atividades em saúde no espaço escolar devem favorecer uma ação mais reflexiva e crítica do conceito de saúde, com investigação de demandas e temas pertinentes à comunidade escolar e

particularmente aos escolares (CARDOSO; REIS; LEVORLINO, 2008).

É preciso alterar os padrões das ações das equipes de saúde bucal nas atividades em instituições educacionais para que se estabeleçam vínculos entre professores e profissionais de saúde e que enseje em trocas construtivas (CARDOSO; REIS; LEVORLINO, 2008). Deve-se valorizar ações que estimulem o empoderamento de estudantes para que a partir daí comprometam-se como replicadores de conhecimento e possam iniciar movimentos transformadores locais e sociais (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014).

De acordo com o Manual Técnico da Educação em Saúde Bucal algumas atividades são pertinentes ao odontólogo são as oficinas iniciais, atividades educativas coletivas, programas de formação/capacitação, tratamento de patologias bucais, monitoramento do processo de trabalho. As atividades que podem ser desenvolvidas pelo Auxiliar de saúde Bucal (ASB) e Técnico de Saúde Bucal (TSB) referem-se à: atividades educativas coletivas, programas de formação/capacitação orientações na sala de prevenção, participação nas consultas clínicas, monitoramento do processo de trabalho.

A busca por uma saúde bucal que atenda amplamente as expectativas a níveis próximo do ideal não dispensa que se faça uma análise de determinantes sanitários, econômicos, e sociais de uma determinada população/região. Sabe-se que às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação. Desta maneira a análise criteriosa do território (onde unidades educacionais estão inseridas) pelo cirurgião dentista e sua equipe pode representar grande fonte de informações para a elaboração de atividades resolutivas.

CONCLUSÃO

A educação em saúde bucal deve ser utilizada como ferramenta essencial relacionada à prevenção, principalmente sendo realizada no ambiente escolar, local onde o indivíduo passa tempo considerável de sua vida.

Programas preventivos educacionais odontológicos dentro de ambiente escolar devem ser reconhecidos e incentivados uma vez que disponibilizam informações e estimulam criação de novos hábitos de higiene oral. Os benefícios desses programas podem ser alcançados por qualquer escola por menor que seja mediante viabilização de ações contínuas e progressivas que respondam às necessidades da população usuária ajustadas às realidades de cada instituição.

Há que haver trabalho articulado entre profissionais de saúde e equipe educadora para que as ações se sedimentem e façam sentido tanto para quem as recebe quanto para quem as realiza.

Cirurgiões dentistas e equipe de saúde bucal comprometidos com as ações educativas, a todo o momento tem oportunidades de desempenhar papel de formadores seja qual for a função na equipe.

Novos hábitos de higiene e autocuidado oral podem alterar padrões epidemiológicos de toda uma geração de indivíduos à médio e longo prazo.

Dentro de unidades educacionais a associação de atividades curativas com as medidas de educação em odontologia, leva a um quadro de baixo índice de cárie ativa e as crianças passam a ser protagonistas de sua saúde, adquirindo conhecimentos claros para o seu pleno desenvolvimento e crescimento saudável.

REFERÊNCIAS

- BERGER FILHO, R. L. Educação profissional no Brasil: novos rumos. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 20, p. 87-105, 1999. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/1042>> Acesso em: 10 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>> Acesso em: 10 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. OPAS. **Escolas Promotoras da Saúde**. Brasília: MS: OPAS, 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: MS, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BRESSAN, A. **A participação juvenil no projeto saúde e prevenção nas escolas: contribuições da análise documental para a identificação de estratégias de promoção da saúde**. 2011. 234 f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Área: Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.
- CARDOSO, V.; REIS, A. P.; LEVORLINO, A. S. Escolas Promotoras de Saúde. **Rev Bras Crescimento e Desenvol Hum.**, v. 18, n. 2, p. 107-15, 2008. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/97ff/b45455ed203426c950e058589ae236f9c07.pdf>>. Acesso em 14 out. 2018.
- CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. DA; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 829-40, mar. 2014. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300829&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 9 out. 2018.
- COSTA, I. S. Educação em saúde escola: análise de uma experiência. **Rev Bras Enferm.**, v. 27, n. 1, p. 98-111, mar. 1974
- FORNEIRO, M. L. I. Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación Infantil: dimensiones y variables a considerar. **Revista Iberoamericana de educación**, n. 47, p. 49-70, 2008. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=80004705>>. Acesso em: 11 out. 2018.
- HILLS, M.; MC QUEEN, D. Em tela de juízo: veinte años de la Carta de Ottawa. **Global Health Promotion**. Jun. 2007. Disponível em: <<https://journalssagepub.com/doi/abs/10.1177/10253823070140021701x>>. Acesso em 12 out. 2018.
- LATORRE, M. R. D. O.; CARDOSO, M. R. A. Análise de séries temporais em epidemiologia: uma introdução sobre os aspectos metodológicos. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 4, n. 3, p. 145-52, Nov. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2001000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2018.
- LEVY, S. N. et al. **Educação em Saúde: histórico, conceitos e propostas**. Brasília: DATASUS, 2002.
- LUSTOSA JÚNIOR, J. V. **Ao povo e ao governo: o ideário educacional do manifesto dos pioneiros da Escola Nova no Brasil**. Teresina/PI: UFPI; Realize, 2005.
- MIALHE, F. L. et al. School performance and oral health conditions: analysis of the impact mediated by socio-economic factors. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 26, n. 1, p. 52-59, jan. 2016. Disponível em: <<https://bv.fapesp.br/pt/publicacao/115388/school-performance-and-oral-health-conditions-analysis-of-t/>>. Acesso em: 9 out. 2018.
- MIALHE, F. L.; PELICIONI, M. C. F. Abordagens por Settings para a promoção da saúde: o movimento de cidades saudáveis e a iniciativa da escola promotora de saúde. In: _____. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. [S.l.]: [s.n.], 2012. p. xl.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Manual de vigilância da saúde de populações expostas a agrotóxicos**. Brasília: OPAS/OMS, 1997. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro2.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018.
- PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2016.
- PINTO, V.G. **Saúde bucal coletiva**. São Paulo: Santos, 2000.
- ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Unesp, 1994.
- SALCI, M.A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - Enferm.**, v. 22, n. 1, p. 224-30, mar. 2013.
- SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Departamento Nacional. **Manual técnico de educação em saúde bucal**. Rio de Janeiro: Sesc/DN, 2007. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualTecnicoEducacaoSaudeBucal.pdf>>. Acesso em 14 out. 2018.
- SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. A theoretical framework on intersectoral practice in School Health Promotion. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777-88, June 2016.
- SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi.**, v. 11, Supl. 2, p. 110-4, 2007.

Disponível em: <[http://www.dma.ufv.br/downloads /MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf](http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2018.

WERTHEIN, J.; CUNHA, C. da. **Fundamentos da nova educação**. Brasília: UNESCO, 2000. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018.